



RELATÓRIO NATURA OBSERVA 2013



ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO	4
2. INSCRIÇÕES	6
3. FORMAÇÃO	7
3.1 FORMAÇÃO MINISTRADA PELA EQUIPA DE COORDENAÇÃO DO NATURA OBSERVA E DIRIGIDA A TODOS OS VOLUNTÁRIOS	7
3.2 CURSO DE LIDERANÇA, DIRIGIDO A COORDENADORES DO NATURA OBSERVA.....	7
3.3 CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS, DIRIGIDO A COORDENADORES DO NATURA OBSERVA	7
4 RESULTADOS	8
4.1 CORUJA.....	8
4.1.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	8
4.1.2 AÇÕES	8
4.1.3 RESULTADOS.....	9
4.2 GAIO	11
4.2.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	11
4.2.2 AÇÕES	11
4.2.3 RESULTADOS.....	12
4.3 GERMINA.....	13
4.3.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	13
4.3.2 AÇÕES	13
4.3.3 RESULTADOS.....	14
4.4 GUARDA-RIOS.....	15
4.4.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	15
4.4.2 AÇÕES	15
4.4.3 RESULTADOS.....	15
4.5 JAVALI	16
4.5.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	16
4.5.2 AÇÕES	16
4.5.3 RESULTADOS.....	16
4.6 PILRITO	17



4.6.1	ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	17
4.6.2	AÇÕES.....	17
4.6.3	RESULTADOS.....	17
4.7	RAPOSA	18
4.7.1	ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	18
4.7.2	AÇÕES.....	18
4.7.3	RESULTADOS.....	19
4.8	TEXUGO	20
4.8.1	ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	20
4.8.2	ACÇÕES.....	20
4.8.3	RESULTADOS.....	20
11.	APOIOS.....	21



1. ENQUADRAMENTO

O Natura Observa é um programa de voluntariado jovem para a conservação e proteção da natureza e biodiversidade, promovido pela Câmara Municipal de Cascais (CMC).

Este programa visa a ocupação dos tempos livres de verão, fomentando o voluntariado e a educação para o desenvolvimento sustentável através do serviço à comunidade, na defesa do património natural do concelho de Cascais, em plena área protegida do Parque Natural Sintra-Cascais (PNSC) abrangendo uma área de intervenção de cerca de 3.500ha.

Em 2013 o programa decorreu entre 1 de julho e 31 de agosto (62 dias), num regime quinzenal com turnos diários de 5h30, abrangendo (nas quatro quinzenas) um total de 512 bolsas de voluntariado (Tabela 1).

Esta 7ª edição do programa englobou oito projetos uma vez que o projeto Falcão criado em 2012 foi convertido num segundo turno do projeto Texugo, por forma a simplificar as linhas de ação existentes na medida em que, neste caso, desempenham tarefas semelhantes embora em áreas distintas. Assim, o projeto Texugo apresentou este ano um grupo de 24 voluntários, divididos em três equipas. No turno 1 (09:00-14:30) duas equipas: uma de 4 elementos afeta à Quinta do Pisão e outra de 4 elementos afeta ao Borboletário, sendo esta última uma novidade. O turno 2 (10:00-15:30) uma equipa de 16 elementos afeta ao projeto Pedra Amarela Campo Base (PACB),

A coordenação do programa envolveu um coordenador geral pertencente à equipa técnica da Divisão do Meio Terrestre (DMT) da Cascais Ambiente e uma equipa de coordenadores de campo, um por cada projeto e turno. Contou também com o apoio de outros elementos da equipa técnica da DMT nas áreas de flora, fauna, manejo e manutenção de ferramentas, orientação e cartografia, GPS e animação sócio cultural.

Os voluntários com idades compreendidas entre os 16 e 30 anos receberam uma bolsa diária de 12€ (doze euros) e os coordenadores de campo de 25€ (vinte e cinco euros), ambas ressarcidas pela CMC. Todos os participantes estiveram cobertos por um seguro de acidentes pessoal.

Os custos de alimentação foram da responsabilidade dos participantes, no entanto tiveram direito a transporte entre Cascais e a base operacional, a Quinta de Vale de Cavalos, durante a quinzena em que participaram, assegurado por um autocarro alugado para esse efeito. O transporte da base operacional até aos diversos locais de trabalho no terreno foi também facultado, tendo sido executado por meio de dez viaturas também alugadas para o efeito.

A parceria com a Rota Jovem manteve-se, no entanto a candidatura conjunta no âmbito do programa Serviço Voluntário Europeu (SVE) não foi aprovada pelo que nenhum voluntário estrangeiro participou este ano.

Em 2013, as candidaturas ao Turismo de Portugal e Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) não foram submetidas.



Tabela 1. Cronograma das quinzenas do Natura Observa 2013.

	1ª QUINZENA	2ª QUINZENA	3ª QUINZENA	4ª QUINZENA	VOLUNTÁRIOS	N.º TOTAL
	1-15 JULHO	16-31 JULHO	1-15 AGOSTO	16-31 AGOSTO	/QUINZENA	VOLUNTÁRIOS
CORUJA Recuperação do património arquitetónico	10:00 – 15:30	10:00 – 15:30	10:00 – 15:30	10:00 – 15:30	12	48
GAIO Vigilância da floresta	09:00 – 14:30 13:00 – 18:30	09:00 – 14:30 13:00 – 18:30	09:00 – 14:30 13:00 – 18:30	09:00 – 14:30 13:00 – 18:30	12	48
GERMINA Banco genético vegetal autóctone	10:00 – 15:30	10:00 – 15:30	10:00 – 15:30	10:00 – 15:30	8	32
GUARDA-RIOS Vigilância de ribeiras	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	16	64
JAVALI Trabalhos florestais	09:00 – 14:30 10:00 – 15:30	09:00 – 14:30 10:00 – 15:30	09:00 – 14:30 10:00 – 15:30	09:00 – 14:30 10:00 – 15:30	32	128
PILRITO Requalificação de sistemas dunares	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	16	64
RAPOSA Pequenas e grandes rotas	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	09:00 – 14:30	8	32
TEXUGO Rangers da natureza	09:00 – 14:30 10:00 – 15:30 13:00 – 18:30	09:00 – 14:30 10:00 – 15:30 13:00 – 18:30	09:00 – 14:30 10:00 – 15:30 13:00 – 18:30	09:00 – 14:30 10:00 – 15:30 13:00 – 18:30	24	96



2. INSCRIÇÕES

As inscrições para o Natura Observa decorreram por internet através do site da CMC em dois períodos (Tabela 2). Em complemento, toda a informação necessária a respeito do programa incluindo os documentos oficiais a descarregar (regulamento interno e autorização do enc. educação) foram divulgadas no site.

No formulário de inscrição online, para além dos dados pessoais o jovem teve de selecionar três projetos e três quinzenas por ordem de preferência. Os voluntários selecionados entregaram em papel os documentos obrigatórios de participação: fotocópia do cartão de cidadão, do NIF e NIB, o regulamento interno assinado pelo próprio e no caso dos jovens menores de idade, a autorização e os dados pessoais do encarregado de educação, nas datas indicadas para o efeito (Tabela 2).

Cada voluntário só pôde participar num projeto por quinzena, podendo, no entanto, repeti-lo ou participar noutra projeto no máximo até duas quinzenas, garantindo-se que o número de voluntários repetentes não excedesse mais de metade do grupo e admitindo apenas voluntários que tenham tido um bom desempenho e por conseguinte uma boa avaliação anterior.

O contacto com os jovens foi feito por e-mail e/ou número de telefone indicado na ficha de inscrição. Devido ao volume de inscrições, foram apenas contactados os voluntários selecionados.

Os critérios de seleção basearam-se no seguinte:

- Validação da inscrição
- Prioridade aos jovens que nunca tenham participado no programa, englobando também voluntários repetentes (nunca excedendo mais de metade da equipa)
- A seleção de repetentes é feita com base nas avaliações do ano anterior
- Experiência e interesse demonstrados (análise da informação fornecida)
- Heterogeneidade nas equipas (idade e género)
- Número de vagas por projeto e quinzena

Tabela 2. Cronograma com as datas de inscrição, seleção e divulgação.

QUINZENAS	INÍCIO DAS INSCRIÇÕES	DATA LIMITE DE INSCRIÇÃO	SELEÇÃO DE VOLUNTÁRIOS	DIVULGAÇÃO, CONTACTO DOS VOLUNTÁRIOS SELECIONADOS E ENTREGA DE DOCUMENTOS ¹	RECEÇÃO E RECOLHA DOS DOCUMENTOS DOS VOLUNTÁRIOS SELECIONADOS ²
1 a 15 julho	6 maio	10 junho	11 a 14 junho	17 a 21 Junho	22 junho
16 a 31 julho					
1 a 15 agosto		8 julho	9 a 12 julho	15 a 19 Julho	20 julho
16 a 31 agosto					

¹ Período semanal destinado à entrega dos documentos dos voluntários selecionados. Realizou-se na loja Geração C de Cascais, no horário das 10:00 às 16:00 (não fecha para almoço). ² Último dia de entrega dos documentos dos voluntários selecionados (sábado). Realizou-se na loja Geração C de Cascais, no horário das 10:00 às 16:00 (não fecha para almoço).



3. FORMAÇÃO

3.1 FORMAÇÃO MINISTRADA PELA EQUIPA DE COORDENAÇÃO DO NATURA OBSERVA E DIRIGIDA A TODOS OS VOLUNTÁRIOS

Temas abordados:

- Flora e Fauna
- Higiene e segurança no trabalho
- Boas práticas de utilização de ferramentas manuais em trabalhos florestais
- Comunicação (rádios)
- Orientação e cartografia
- GPS

Formadores – Irene Correia, Sara Saraiva, José Romana

Colaboração – Aducabe Bancessi, Ana Filipa Serra, Ana Filipa Silva, Bernardo Venâncio, Bruno Oliveira, Helder Esteves, João Lopes, Luís Barbosa, Mário Valença, Marta Murteira, Rita Gôja, Rui Coelho, Rui Serra, Sara Gôja, Sara Martins, Tiago Baltazar, Tiago Costa

Número total de formandos – 443

Número total de formações – 4

Número total de horas de formação – 106

3.2 CURSO DE LIDERANÇA, DIRIGIDO A COORDENADORES DO NATURA OBSERVA

Formadora – Maria João Martins (Psicóloga)

Número total de formações – 1

Data da formação – 8 a 11 de Julho

Número total de horas de formação – 20

Número total de formandos – 2

3.3 CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS, DIRIGIDO A COORDENADORES DO NATURA OBSERVA

Formadores – Ângela Alves, Helped Emergency

Número total de formações – 2

Data das formações – 1 a 4 de Julho e 8 a 11 de Julho

Número total de horas de formação – 42

Número total de formandos – 20



4 RESULTADOS

4.1 CORUJA

O projeto Coruja consiste na recuperação de património arquitetónico e o seu estado de conservação na Quinta do Pisão – Parque de Natureza, tendo decorrido durante as quatro quinzenas e implicado um total de 48 voluntários.

4.1.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

Todos os imóveis intervencionados localizam-se no interior da Quinta do Pisão. A área de intervenção foi de 0.5ha (5000m²), tendo sido intervencionadas um total de dez infraestruturas.

4.1.2 AÇÕES

Nesta edição os objectivos foram superados, havendo tempo na última quinzena para a realização de ações extra como auxiliar nos trabalhos de campo preparatórios de um evento organizado pela Cascais Ambiente que decorreu na zona do Refilão a 5 de Setembro.

Para a execução das tarefas os voluntários dispunham de equipamento adequado, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista da segurança pessoal e foram sempre acompanhados por um coordenador. As tarefas realizadas envolveram as seguintes ações nas respetivas zonas:

- Ovil: limpeza de estrume nas áreas de aquartelamento das ovelhas e burros, limpeza de lixo (e.g. vidros partidos de janelas), seleção de monos e arrumação de material em boas condições e aproveitável (e.g. estantes, armários, carroças, sofá e troncos de lenha), limpeza de vegetação (essencialmente silvas) e de lixo na área das antigas parideiras de porcos, arrumação de fardos de palha recolhidos no Refilão, limpeza do chão de toda a área e arrumação de pedras grandes à entrada para futura utilização, lixagem e pintura de portas e portões com tinta verde (2 portões grandes, 6 portões pequenos e 4 portas) (Figura 1).
- Porto Côvo: 1) Muro adjacente ao parque de estacionamento: limpeza de vegetação e consequente pintura com cal;
2) Tanque (junto à casa da cal): limpeza de lixo doméstico no interior e da vegetação envolvente, consolidação de fissuras com argamassa, impermeabilização por pintura com IMPERKOTE (duas demãos);
3) Represa (“Boca do Dragão”): limpeza do interior e corte de espécies exóticas invasoras na área envolvente;
4) Capela: lavagem das paredes no interior com lixívia; lixagem e pintura dos muros adjacentes; corte de espécies exóticas invasoras em redor (*Pittosporum undulatum*);
- Refilão: 1) Forno de cal: limpeza da vegetação envolvente, limpeza de entulho e lixo doméstico no interior, escavação de terra e aplainamento no final;



2) Casa da cal: pintura das paredes interiores e exteriores com cal (duas demão) e da estrutura de proteção ao furo de água adjacente;

- Aqueduto (entrada principal até ao parque de estacionamento): consolidação de alvenarias e rebocos com a preparação de argamassas e pintura com cal, limpeza de vegetação na berma direita do caminho para facilitar a circulação de viaturas, pintura com cal da passagem hidráulica contígua;
- Horta biológica: pintura do poço e casa da bomba adjacentes com cal;
- Registo de fauna: de salientar a observação de indivíduos da espécie Tritão-marmorado (*Triturus marmoratus*).

A cal para a pintura e argamassas utilizadas para a consolidação de alvenarias e rebocos foram sempre preparadas pelos voluntários no próprio dia. Para a pintura fez-se a mistura da cal viva com água até se obter a espessura pretendida (neste caso assemelha-se à do leite magro). A mistura para argamassa foi feita com cal viva, areia amarela e areia de rio lavada na proporção de 1:1:2.

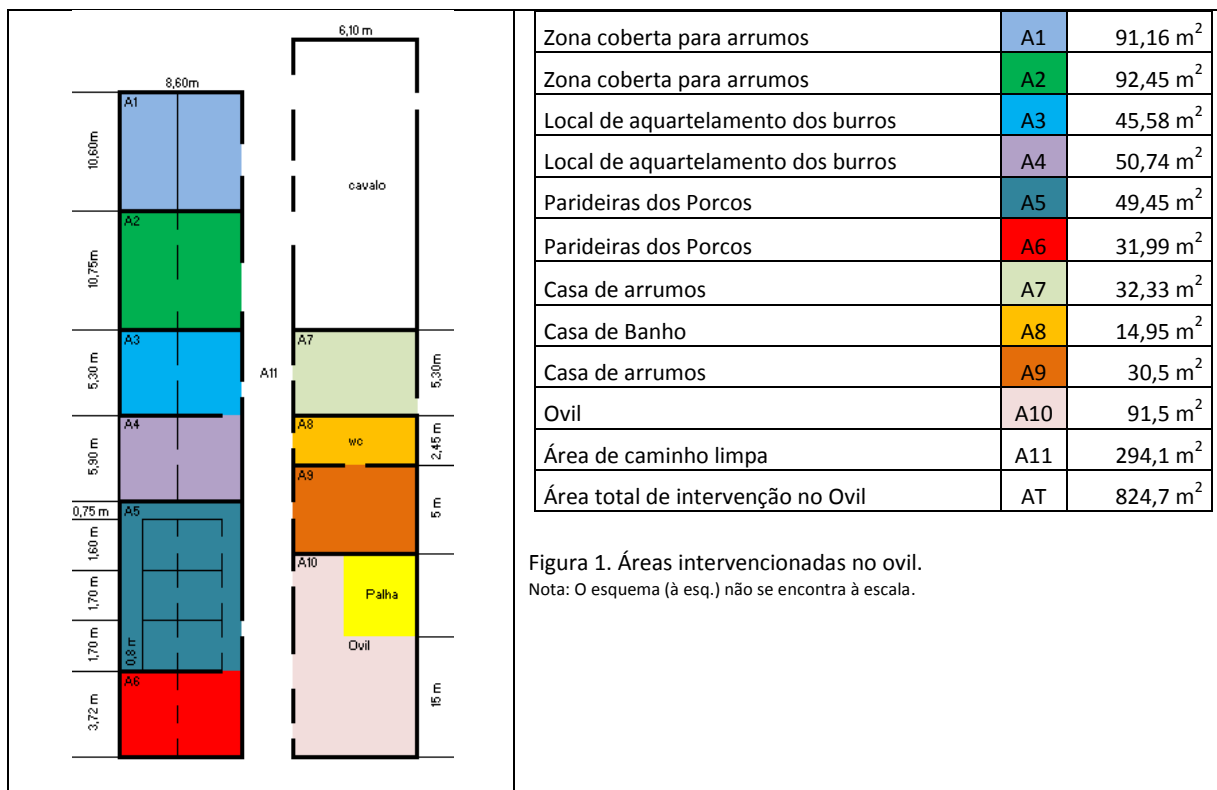
A terra no interior do forno foi retirada pelos voluntários por intermédio de baldes e carros de mão, tendo depois sido empilhada por um tractor e posteriormente recolhida pela Cascais Ambiente (EMAC). O lixo variado retirado (e.g. pneus, roupas) foi separado e também recolhido pela EMAC.

No final de cada quinzena, os voluntários do Coruja efectuam a limpeza de todo o material utilizado bem como a lavagem exterior e interior da viatura afeta ao seu projeto.

4.1.3 RESULTADOS

Os principais resultados obtidos encontram-se discriminados em seguida:

- Área total de intervenção no ovil – 824,7 m²
- Transporte e arrume de fardos de palhas – 250 uni.
- Total de pintura com cal – 3000L
- Total de argamassas produzidas – 1500L
- Área de tanque impermeabilizada – 52 m²
- Área total de corte espécies invasoras – 1317m²
- Escavação e limpeza do forno de cal – 85m³





4.2 GAIO

O projeto Gaio consiste num esquema de patrulhamento e monitorização de zonas florestais e de matos, nas encostas da serra de Sintra voltadas a Sul. O objetivo imediato é reforçar os meios de vigilância aos incêndios florestais no PNSC e nas áreas residenciais que com elas confinam, tendo decorrido durante as quatro quinzenas e implicando um total de 48 voluntários.

O Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) de Cascais contempla o projeto Gaio, por este desenvolver ações que visam tornar os espaços florestais do concelho menos vulneráveis aos incêndios.

4.2.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção do Gaio está limitada a Norte pelo limite do concelho de Cascais e a Sul pela Quinta do Pisão – Parque de Natureza, desenvolvendo-se desde o Litoral até ao Autódromo do Estoril, totalizando cerca de 3.500ha.

Os percursos foram distribuídos de modo a existir sempre uma equipa em cada quadrante, a Norte, Sul, Este e Oeste da base operacional, permitindo um maior raio de vigilância e de forma alternada para garantir que não se repetissem os mesmos percursos no mesmo dia. Foi tido em especial atenção a Quinta do Pisão com uma equipa a patrulhar diariamente de manhã e outra à tarde.

4.2.2 AÇÕES

O patrulhamento manteve um sistema de dois turnos diários, turno 1 das 09:00-14:30 e turno 2 das 13:00-18:30, num total de seis equipas diárias com dois voluntários cada. Cada turno foi sempre acompanhado pelo respetivo coordenador, cuja função englobou a supervisão, a atualização das instruções e a comunicação direta com o coordenador geral do programa que por sua vez articulou com o Serviço Municipal de Proteção Civil.

Cada binómio deslocou-se em bicicleta pelos seis percursos existentes, tendo um conjunto de equipamento disponível, nomeadamente: bicicleta, capacete, rádio e uma mochila com: caderno de campo, caneta, guia de identificação de aves, binóculos, estojo de primeiros socorros, estojo de reparação de pneus, câmara-de-ar suplente, bomba-de-ar, *road book* e cartografia com os percursos em carta militar e ortofotomapa.

As principais tarefas realizadas envolveram:

- Vigilância contra incêndios florestais
- Detecção de indícios de atividades com impacto negativo sobre a biodiversidade do PNSC
- Observação e registo de avifauna
- Apoiar o visitante do PNSC sempre que solicitado (e.g. prestar informação, ajudar na sua localização)



Em caso de incêndio, os voluntários tinham instruções para se deslocarem ao ponto de observação mais próximo da sua posição atual com o intuito de vigiar a encosta oposta à da ocorrência do incêndio. Permaneciam nesse ponto de observação até novas indicações do coordenador geral.

4.2.3 RESULTADOS

Quanto aos resultados obtidos destacam-se os seguintes:

- Distância total percorrida – 7182Km
- Nº total registos aves – 513
- Nº espécies aves observadas – 25
- Nº inconformidades registadas – 54
- Nº incêndios detetados – 17
- Avaliação da quantidade e tipo de lixo no Guincho Velho (após denúncia de um visitante) que culminou numa ação de limpeza organizada pela Divisão Orla Costeira e Meio Marinho em colaboração com a Marinha – 3 Ton
- Observação e comunicação de depósito de lixo doméstico (e.g. pilhas de revistas promocionais de um supermercado conhecido) à GNR de Alcabideche que culminou no levantamento de um auto para se apurarem os responsáveis



4.3 GERMINA

O projeto Germina visa apoiar os trabalhos de propagação de espécies vegetais autóctones desenvolvidos no Banco Genético Vegetal Autóctone (BGVA) e a manutenção das suas infraestruturas.

O Germina funcionou durante as quatro quinzenas, implicando um total de 32 voluntários.

4.3.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A recolha de sementes pelos voluntários ocorreu em quatro áreas distintas:

- Duna da Cresmina
- Cabo da Roca (Pinheiro deitado)
- Quinta do Pisão – Parque de Natureza
- PACB

4.3.2 AÇÕES

As ações desenvolvidas pelos voluntários concentraram-se na estufa e casa de sombra que na íntegra constituem o BGVA, no entanto conciliaram também saídas de campo a quatro núcleos distintos de vegetação autóctone. Em suma desenvolveram-se as seguintes ações:

- Recolha de semente: *Ammophila arenaria*, *Ononis ramosissima*, *Elymus farctus*, *Ulex densus*, *Ulex jussiaei*, *Erica scoparia*, *Lavandula stoechas*, *Crucianella maritima*, *Helichrysum italicum*, *Verbascum litigiosum*, *Juncus valvatus*, *Euphorbia paralias*, *Calluna vulgaris*, *Iberis procumbens*, *Dianthus cintranus*, *Thymus villosus*, *Arbutus unedo*, *Ruta* sp.
- Limpeza de semente: *Myrtus communis*, *Stypa gigantea*, *Lonicera etrusca*, *Cakile maritima*, *Medicago maritimum*, *Iris lusitanica*, *Lotus creticus*, *Prunus spinosa*, *Elymus farctus*, *Ononis ramosissima*, *Lavandula stoechas*, *Ulex densus*, *Ulex jussiaei*, *Juncus valvatus*, *Silene littoralis*, *Carex muricatus*, *Rhamnus alaternos*, *Verbascum litigiosum*, *Crucianella maritima*, *Armeria welwitschii*, *Armeria pseudarmeria*, *Euphorbia paralias*, *Limonium virgatum*, *Limonium ovalifolium*, *Limonium multiflorum*, *Ruta* sp., *Iberis procumbens*, *Dianthus cintranus*
- Sementeira: *Prunus spinosa*, *Rhamnus alaternos*, *Sambucus nigra*, *Arbutus unedo*, *Laurus nobilis*, *Ammophila arenaria*, *Stipa gigantea*, *Rosa* sp, *Olea europea* var. *sylvestris*, *Crataegus monogyna*, *Juniperus turbinata*, *Lavandula stoechas*, *Myrtus communis*, *Helichrysum italicum*, *Phillyrea angustifolia*, *Lonicera etrusca*, *Ononis ramosissima*, *Verbascum litigiosum*, *Juncus valvatus*, *Omphalodes kuzinskyanae*, *Brachypodium phoenicoides*, *Elymus farctus*, *Medicago maritimum*, *Lotus creticus*, *Euphorbia paralias*, *Calluna vulgaris*, *Thymus villosus*, *Fraxinus angustifolia*, *Erica scoparia*
- Recolha de estacas e estacaria: *Tamarix africana*, *Salix atrocinerea*.



- Repicagem: *Fraxinus angustifolia*, *Quercus robur*, *Quercus pyrenaica*, *Cistus monspeliensis*, *Cistus salvifolius*, *Cistus Crispus*, *Ammophila arenaria*, *Arbutus unedo*, *Cytisus* sp., *Lavandula stoechas*, *Juniperus turbinata*
- Limpeza de aspersores de rega, filtros, sistema de cooler e caldeiras exteriores
- Lavagem de alvéolos e vasos
- Colocação de tutores nos arbustos plantados e redefinição de caldeiras
- Plantação de *Myrtus communis* e *Cytisus* sp. na orla da casa de sombra
- Limpeza do terreno, abertura de valas de drenagem e rega diária de espécies ripícolas plantadas no exterior
- Monda de diversas espécies existentes na casa de sombra e reorganização dos alvéolos por bancada
- Colocação da tela e tubos no exterior para rega
- Limpeza de mato e espécies invasoras na área envolvente (*Acacia longifolia*, *Cortaderia selloana*), poda em *Fraxinus angustifolia* e *Cupressus lusitanica*
- Manutenção do equipamento e material de campo (e.g. arrumo dos armários, afiação de tesouras e enxadas)

4.3.3 RESULTADOS

Os principais resultados obtidos encontram-se discriminados em seguida:

- Núcleos de vegetação – 4
- Nº total espécies vegetais propagadas – 30
- Nº total sementes armazenadas – 4075
- Propagação por sementeira – 11500 exemplares
- Propagação por estacaria – 250 exemplares



4.4 GUARDA-RIOS

O projeto Guarda-Rios promove a caracterização, proteção e requalificação das manchas de vegetação (galerias ripícolas), sobretudo arbórea, ao longo da ribeira das Vinhas e suas margens. Este projeto decorreu durante as quatro quinzenas, implicando um total de 64 voluntários.

4.4.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção localizou-se em todo o troço da ribeira das Vinhas que se encontra no interior da Quinta do Pisão – Parque de Natureza, a zona da lagoa temporária até à entrada principal, a última barragem construída junto ao vale da Atrozela e ainda uma zona exterior de canalial junto à EN9-1, totalizando cerca de 3,7ha (37259m²).

4.4.2 AÇÕES

As principais tarefas realizadas pelos voluntários envolveram as seguintes ações:

- Corte e remoção dos raizames de espécies exóticas invasoras (e.g. *Acacia longifolia*, *Pittosporum undulatum*, *Arundo donax*)
- Remoção de sobrantes do corte de *Eucalyptus globulus* na ribeira das Vinhas junto à casa da cal e empilhamento do mesmo no areeiro contíguo
- Limpeza, desobstrução e desassoreamento do leito da ribeira
- Recuperação das margens da ribeira em dois pontos
- Limpeza da vegetação à volta dos protectores com espécies ripícolas
- Limpeza de entulho e/ou lixo domestico
- Observação e registo de fauna

4.4.3 RESULTADOS

Os principais resultados obtidos encontram-se discriminados abaixo:

- Erradicação de espécies exóticas invasoras – 3,7ha (37259m²)
- Volume de madeira empilhada – 208,5m³
- Desobstrução e desassoreamento do leito da ribeira (65m) – 45,5 m³
- Recolha de pneus – 5
- Recolha de lixo – 1100L
- Registo de fauna – 27 indivíduos de 11 espécies diferentes

É de salientar a observação de indivíduos da espécie de Tritão-de-ventre-laranja (*Lissotriton boscai*) que, apesar de apresentar um estatuto de conservação em Portugal de Pouco Preocupante (LC), trata-se de um endemismo ibérico protegido pela Convenção de Berna (Anexo III).



4.5 JAVALI

O projeto Javali destina-se à execução de um conjunto de trabalhos florestais em manchas de matos e floresta pertencentes ao concelho de Cascais e inseridas em área protegida do PNSC.

O projeto funcionou durante as quatro quinzenas, implicando um total de 128 voluntários.

4.5.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

Nesta edição mantiveram-se as três áreas de intervenção, sendo elas:

- Povoamentos de eucalipto (*Eucalyptus globulus*) localizados entre a torre de vigia do Pedra Amarela e o tanque do Barão de Beck
- Cabeço em frente à Quinta de Vale de Cavalos, zona com caminhos erodidos pela prática de todo-o-terreno
- Quinta do Pisão – Parque de Natureza

4.5.2 AÇÕES

Os trabalhos florestais foram realizados por duas equipas de 16 voluntários cada, mantendo os dois turnos diários, turno 1 das 09:00-14:30 e turno 2 das 10:00-15:30, sempre acompanhados por um coordenador em cada turno. Os voluntários usaram equipamento adequado à execução das tarefas, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista da segurança pessoal.

As principais ações realizadas pelos voluntários envolveram:

- Erradicação e controlo de espécies exóticas invasoras (e.g. *Acacia longifolia*, *A. melanoxylon*, *A. Delabata*, *Robinia pseudoacacia*, *Hakea salicifolia*, *Pittosporum undulatum*)
- Controlo do rebentamento por toija de *Eucalyptus globulus*
- Desramações e/ou podas de formação e manutenção
- Marcação de manchas de vegetação arbustiva autóctone com interesse para conservação
- Terminar o controlo da erosão do solo em zona de maior declive sem vegetação com a aplicação de cobertura difusa com ramos secos (Técnica de Engenharia Natural)
- Limpeza de entulhos e/ou lixos domésticos

4.5.3 RESULTADOS

As principais ações desenvolvidas incluíram:

- Erradicação de espécies exóticas invasoras e controlo do rebentamento por toija – 7ha (69667m²)
- Poda de formação (1/3 inferior do tronco) em *Olea europea* var. *sylvestris* – 3,61ha (36139m²)
- Controlo da erosão do solo – 300m



4.6 PILRITO

O projeto Pilrito visa a implementação de medidas específicas de proteção e recuperação do sistema dunar Cresmina-Guincho, tendo decorrido durante as quatro quinzenas, implicando um total de 64 voluntários.

4.6.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção localiza-se na Duna da Cresmina, que é uma pequena parcela do complexo dunar Guincho-Oitavos em área protegida do PNSC. Este ano os voluntários e coordenadores puderam contar com o Núcleo de Interpretação da Duna da Cresmina que, apesar de não estar aberto ao público, serviu de apoio logístico para arrumo de material, zona de refeição e ponto de água.

4.6.2 AÇÕES

As ações foram realizadas por equipas de 16 voluntários, num turno único, entre as 09:00 e as 14:30, acompanhados por um coordenador, incluindo principalmente:

- Erradicação de espécies exóticas invasoras (e.g. *Carpobrotus edulis*, *Acacia* sp., *Cortaderia selloana*, *Agave americana*)
- Implementação de pilaretes de madeira ar redor da zona de estacionamento
- Implementação de obstáculos paralelos ao passadiço para regar a circulação de animais de estimação
- Limpeza de lixo doméstico existente
- Sensibilização ambiental dos transeuntes interessados

4.6.3 RESULTADOS

Os resultados obtidos encontram-se discriminados abaixo:

- Erradicação de espécies exóticas invasoras – 10,3ha (10304m²)
- Recolha de lixo – 3.200L
- Implementação de pilaretes – 18
- Implementação de obstáculos – 10



4.7 RAPOSA

O projeto Raposa consiste na instalação de sinalética e monitorização das quatro pequenas rotas (PR1, PR2, PR3, PR4) e grande rota (GR11) do PNSC inseridos num sistema de georreferenciação.

O Raposa decorreu durante as quatro quinzenas, implicando um total de 32 voluntários.

4.7.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção consiste nos 4 percursos de Pequena Rota (PR) e um troço da Grande Rota (GR11). As PR são percursos circulares que apresentam uma extensão entre os 6,8Km e os 15,2Km, estando avaliados entre a média e pequena dificuldade (Tabela 3). Enquanto a GR permite a ligação a Noroeste (dando continuidade para o concelho de Sintra) e para Este para o de Oeiras. Este troço insere-se num grande percurso pedestre transeuropeu, que tem início em S. Petersburgo (Rússia) e contorna toda a costa dos países da Europa do Norte ou Central até, em Tarifa encontrar o Caminho do Mediterrâneo antes da travessia para África.

Tabela 3. Características gerais dos Percursos pedestres de Cascais.

Rota	Extensão (Km)	Partida/Chegada
PR1 – Rotas das Quintas	14,4	Malveira da Serra
PR2 – Rota do Cabo Raso	15	Areia ou Farol da Guia
PR3 – Rota das Aldeias	12,5	Malveira da Serra
PR4 – Rota do Litoral do Guincho	9,9	Malveira da Serra
GR11 – Caminho do Atlântico	25,1	Forte de S. Julião da Barra

Este ano este projecto apoiou o plano de gestão da orla costeira desenvolvido pela Divisão de Orla Costeira e Meio Marinho da Cascais Ambiente, dando continuação às acções de gestão de habitat na unidade de gestão Boca do Inferno – Farol de Santa Maria.

4.7.2 AÇÕES

As ações foram realizadas por equipas de oito voluntários, num turno único, entre as 09:00 e as 14:30, sempre acompanhados por um coordenador, incluindo principalmente:

- Manutenção da sinalética das PR e GR11



- Conclusão do levantamento em GPS de todas as marcas e equipamento inerente às rotas (postes, balizas, placares informativos)
- Arranque de espécies exóticas invasoras na zona da orla costeira junto à praia do Abano
- Corte espécies exóticas invasoras, recolha de lixo e fecho de alguns acessos na área de intervenção Boca do Inferno – Farol de Santa Maria

4.7.3 RESULTADOS

Os resultados obtidos encontram-se discriminados abaixo:

- Extensão total percorrida a pé nas rotas – 615Km
- Recolha total de lixo nas rotas – 2250L
- Nº de marcas que sofreram manutenção – 576
- Erradicação de espécies exóticas invasoras na PR4 – 4,4ha (43880m²)
- Área total de intervenção entre Boca do Inferno - Farol de Santa Maria – 0,7ha (6536m²)
- Recolha de lixo – 3000L



4.8 TEXUGO

O projeto Texugo visa a formação de uma equipa de “rangers da natureza” com o intuito de apoiar as ações desenvolvidas no âmbito de três projetos da DMT: Pedra Amarela Campo Base (PACB), Quinta do Pisão – Parque da Natureza e, uma novidade para este ano, o Borboletário.

A presença dos voluntários no Borboletário permitiu principalmente: alargar o horário de visita; apoiar na receção e atendimento ao público; apoiar o trabalho de laboratório de criação de ovos, lagartas e crisálidas; apoiar na propagação das plantas autóctones hospedeiras e a manutenção do jardim

O Texugo funcionou durante as quatro quinzenas, implicando um total de 96 voluntários.

4.8.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção é em exclusivo toda a área do PACB (130ha), onde se pretende promover o usufruto do património natural e cultural do PNSC. O campo e as suas atividades são concebidos segundo o princípio da sustentabilidade e com minimização dos impactos ambientais.

4.8.2 ACÇÕES

As principais ações realizadas pelos voluntários envolveram:

- Apoio a atividades de aventura nas vertentes de animação sócio cultural, logística ou secretariado;
- Informar os utilizadores e transeuntes acerca das ações de conservação da natureza e percursos pedestres desenvolvidos;
- Reforço dos meios de vigilância aos incêndios florestais no PACB, área onde está instalada uma zona de acampamento para crianças e jovens;
- Beneficiação da regeneração da vegetação natural através do combate às plantas invasoras;
- Registo de situações ou atividades irregulares lesivas para a floresta (despejos de lixo, cortes de árvores);
- Manutenção dos percursos pedestres e cicláveis, constituintes de itinerários registados para visita.

4.8.3 RESULTADOS

Os resultados obtidos encontram-se discriminados abaixo:

- Apoio às atividades do projeto PACB – 22
- Construção e substituição de vedações – 850m
- Implementação de caminhos internos com a delimitação do trilho – 800m
- Construção de abrigo – 2
- Reabertura das valas de escoamento de águas.



11. APOIOS

Foram estabelecidos algumas parcerias e financiamentos com as entidades abaixo enunciadas:

- QREN POR Lisboa
- Rede de lojas geração C

Manteve-se o acompanhamento de entidades externas com a presença de elementos das seguintes instituições:

- Departamento de Ambiente (DAM)
- Divisão Municipal de Proteção Civil
- Gabinete Técnico Florestal / Equipa de Sapadores
- Vigilantes da Natureza do PNSC
- Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA)
- Equipa Verde Polícia Municipal